

É tempo de seguir em frente

» IBANEIS ROCHA
Governador do Distrito Federal

Que venha paz, que impere a solidariedade e que as oportunidades para uma vida melhor se multipliquem. Mas, antes de tudo, 2022 será um ano de desafios e lutas. E estamos prontos para este enfrentamento. Ainda há a ameaça da covid-19 e suas sequelas na saúde das pessoas e na economia, mas é hora de seguir em frente, com esforço e muito trabalho, para que a esperança que todos depositamos em dias melhores se torne realidade.

Um desses desafios é manter a administração pública funcionando com a mesma intensidade neste ano eleitoral. Será preciso separar a política partidária das ações efetivas, ainda mais em um momento em que as famílias carentes mais precisam. Estamos ainda na fase de reunir forças, seguirmos na luta pela consolidação de uma sociedade mais justa.

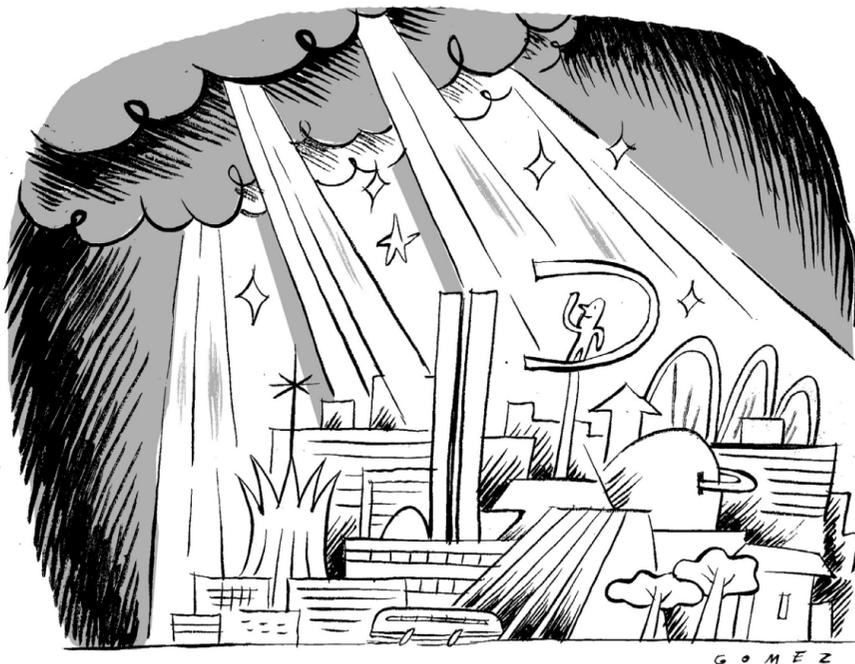
De uma coisa todos podem estar certos: o GDF não vai parar. Há quem se comporte como se a pandemia não tivesse afetado a vida de todos nós. Como se atividades inteiras não tivessem sido interrompidas, do futebol ao próprio noticiário da TV — muitos jornalistas apresentaram as notícias sem sair de casa durante meses —, do comércio ao turismo. Nos momentos mais difíceis, o ritmo foi até reduzido, mas nunca paramos.

Procuramos agir com responsabilidade, fechando tudo quando foi preciso, e tomamos essa atitude antes de todos os governantes, e reabrindo com responsabilidade. Mas há problemas a enfrentar. É a nossa luta neste novo ano.

A retomada da economia no Distrito Federal se dá de forma consistente e com rapidez. Nos últimos três meses do ano, registramos queda nos índices de desemprego, o que mostra a força do nosso empresariado, mas também graças a ações que tomamos, facilitando o pagamento e reduzindo o valor de tributos. O resultado é que a taxa de desemprego já é a menor dos últimos cinco anos.

A indústria da construção civil está em um de seus melhores momentos, o que deve melhorar ainda mais em 2022, com a destinação de novas áreas para a habitação e incremento nas obras públicas. Este vai ser um ano de muita atividade, com o lançamento de obras importantes para romper de vez com o imobilismo do passado, e mais entregas de equipamentos públicos em todas as regiões administrativas, em todas as áreas.

Já estamos construindo cinco novos viadutos; pelo menos outros quatro devem ser iniciados. O Túnel de Taguatinga será inaugurado em meados do ano, vamos começar



obras de expansão do metrô e haverá um pesado investimento na renovação completa do asfalto em vias importantes.

Este trabalho já começou. Já estamos reformando e melhorando avenidas importantes em vários locais, como a Hélio Prates, em Ceilândia, e dos Pioneiros, no Gama, da mesma forma que fizemos com a W3 Sul, já entregue à população. Em breve começam as obras na avenida do Paranoá e na W3 Norte.

Ainda no início do ano vamos entregar mais duas Unidades de Pronto Atendimento, em Vicente Pires e Brazlândia, completando a primeira fase do nosso plano. E outras duas UPAS serão construídas — uma no Guará, outra na Estrutural — para aumentar a capacidade de atendimento da nossa rede. Houve atraso no cronograma de entrega desses equipamentos, é verdade; mas houve também esforço redobrado para que nada parasse.

Em outra ponta, já entregamos 10 Unidades Básicas de Saúde, onde são resolvidos 85% dos problemas de saúde. Ao mesmo tempo, reforçamos e ampliamos o número de equipes do Saúde da Família, que fazem o atendimento imediato e permanente à população. Já são 635 equipes completas. Quando assumimos o governo, a cobertura era de 22%; já estamos chegando a 83%. E para este ano devemos entregar pelo menos mais 11 UBS.

São cerca de oito mil novos servidores só na saúde. Com todo esse esforço, o número de consultas mensais foi ampliado em mais de 90 mil (31.500 nas novas UPA e 60 mil nas novas UBS), o que certamente irá reduzir a pressão nos hospitais e clínicas públicas, que poderão estar mais dedicados às

especialidades e cirurgias eletivas.

E não custa lembrar que construímos o Centro de Medicina Nuclear, instalando o supertomógrafo que estava encaixotado há mais de 10 anos.

Na educação, é preciso comemorar o grande sucesso na volta integral às aulas. Houve um empenho extraordinário dos servidores para que isso fosse alcançado. Aproveitamos o tempo de recolhimento para reformar todas as escolas, com pequenas ou grandes obras, deixando todas as salas em condições muito boas. E já começaremos o novo ano com mais duas escolas de gestão cívico-militar — vamos chegar a 12 escolas —, aumentando a oferta de vagas para pais e alunos que preferirem esse modelo.

Mas 2022 será um ano que vai exigir de todos nós uma maior atenção com o próximo. A retomada da economia já começou, mas milhares de brasileiros precisam de assistência para atravessar o momento difícil. O GDF está criando condições para que as empresas contratem mais e também atua com programas sociais que oferecem condições mínimas para uma vida digna.

Mais de 700 mil pessoas já foram alcançadas por este auxílio; no caso dos cartões Creche, Prato Cheio e Gás, conseguimos no final do ano, com apoio da Câmara Legislativa, que eles sejam permanentes. É uma grande conquista, uma vitória de toda a sociedade do Distrito Federal, mostrando que a nossa força está justamente na fé, no trabalho e na solidariedade. Que Deus nos ajude e nos dê força para conseguir esses objetivos. Um feliz ano novo para todos.

As cotas raciais 20 anos depois

» FREI DAVID SANTOS
Teólogo, é diretor-executivo da ONG Educafor
» RENATO FERREIRA
Advogado, mestre em políticas públicas

No ano de 2001, vivíamos o limiar de transformações sociais importantes por conta da entrada em vigor de uma lei que instituiu o sistema de cotas raciais nas universidades estaduais do Rio de Janeiro. Há nessa história muitos significados. Destacamos alguns. Com as cotas, pela primeira vez, estudantes negros ingressariam de forma significativa no ensino superior, mormente em cursos mais elitistas como direito, medicina e engenharia. Além de tornarem mais democrático o acesso às instituições, as cotas começariam a trazer novo desafio para as políticas públicas brasileiras.

A construção de políticas públicas antirracistas no Brasil insere-se num contexto de lutas que paulatinamente fazem com que as desigualdades raciais se tornem um desafio para o Estado. Nesse contexto, nas últimas décadas, leis foram produzidas, políticas de promoção da igualdade foram criadas e o Supremo Tribunal Federal legitimou esse processo garantindo a constitucionalidade das políticas de cotas. Mas, após 20 anos de todas as tensões que agitaram o início desse período de inclusão racial nas universidades do Rio de Janeiro, o que nos cabe dizer?

Ganhamos todos. É um contexto de avanços democráticos antirracistas que devemos assentar os desdobramentos trazidos pelas políticas de cotas. Os opositores, de um modo geral, foram silenciados pelo próprio caráter inclusivo, redistributivo e democrático que essas políticas trouxeram.

Há problemas? Sim. Fraudes ou tentativas, falta de recursos, um monitoramento mais preciso dos impactos das políticas por todo o país, além de uma articulação entre as instituições e as empresas para otimizar a promoção de talentos ávidos por mais oportunidades. Como em toda política contra-hegemônica que — para se consolidar, sujeita-se aos mais variados tipos de desafios institucionais — o sistema de cotas precisa e pode ser sempre aprimorado.

Os dados que chegam demonstram avanços significativos quanto ao aumento de afrobrasileiros nas universidades. As pesquisas apontam que a população negra, de um modo geral, goza de melhores índices educacionais, mas ainda se mantém atrás da população branca. Nesse sentido, a experiência bem-sucedida das cotas revelou a necessidade de construirmos um sistema de ações afirmativas que contemple um feixe de medidas que vão desde estimular estudantes pobres e negros a ingressarem na graduação, até a pós-graduação e inclusão no mercado de trabalho. Mas quem frequentou as universidades antes das ações afirmativas e volta por lá hoje surpreende-se com o alunado que anda pelos câmpus. O corpo discente está cada vez mais em sintonia com a diversidade que encontramos na sociedade brasileira.

Podemos dizer que as políticas de ação afirmativa deram certo e se estabilizaram de modo inexorável. Esse fato convida-nos a refletir sobre muitos dos desdobramentos positivos. As cotas

para pessoas negras, em especial, marcam o fim da ilusão da democracia racial na educação, democratizam um dos espaços mais importantes para a reprodução do poder e do saber, estimulam nossa juventude a vencer na vida por meio do acesso ao conhecimento crítico, contribuem para diversificar nossas elites e ajudam a transformar a vida de milhares de pessoas.

Esse processo, ainda em curso, não está mais relacionado somente à graduação. As cotas são medidas poderosas e foram adotadas em mestrados, doutorados, concursos públicos federais, em muitos estaduais e municipais. Em relação ao mercado de trabalho, elas estão desafiando o silêncio corporativo dos que ainda, equivocadamente, pensam que pode haver compatibilidade entre democracia e desigualdade racial.

Com as cotas, a democratização que o antirracismo promove criou instituições mais justas. Uma verdadeira transformação social vem se consolidando, apesar de todo o retrocesso dos últimos anos.

O Brasil precisa cada vez mais reconhecer para libertar. Consignar o consenso de que estudantes negros e pobres, com o instrumento das cotas, estão mudando a universidade para melhor, e desse modo transformando o país. As ações afirmativas são uma realidade, um fato social potente e democrático, que se desenvolve em diversas áreas, fomentando a cidadania e tornando possível o que antes delas era impensável.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Natureza exige resposta

No mundo todo a fúria da natureza dá mostras de que algo muito preocupante está a caminho. No Canadá, um país costumadamente frio, as temperaturas em 2021 bateram recordes. Na região da Colúmbia Britânica, os termômetros registraram 50 graus centígrados, o que provocou a destruição, por um incêndio florestal, de toda a pequena cidade de Lytton. No Norte da Europa, as cheias dos rios provocaram alagamentos nunca vistos na Alemanha e na Áustria. As temperaturas próximas a 2022 estão totalmente diferentes dos últimos anos.

Os desastres naturais vêm se acentuando a cada estação. Todo o hemisfério Norte experimentou recordes de calor. Na Itália os termômetros marcaram temperaturas acima dos 40 graus em muitas regiões. Centenas de vidas foram perdidas apenas nas enchentes que devastaram parte da Holanda e de Luxemburgo. Para os climatologistas esses são os fenômenos mais intensos dos últimos séculos e ameaçam se repetir.

Na memória, tsunamis gigantescos no Japão, seguidos de deslizamento de terras, devastaram regiões como Shizuoka. No Iraque, as temperaturas ultrapassaram a marca dos 50 graus centígrados, derretendo objetos de plásticos dos automóveis e gerando colapso no abastecimento de energia elétrica, levando muitos a morte. Nos Estados Unidos, a tempestade Elsa fez estragos. Também nos EUA uma onda de calor, sem precedente, ceifou vidas na região do Pacífico e em locais antes frios, como Seattle. Locais como Nova York, Filadélfia e Boston estiveram sob forte ondas de calor, afetando mais de 40 milhões de americanos.

Na África, a seca e as intensas ondas de calor vêm registrando marcas históricas. Na Índia, os efeitos de calor, seguidos de enchentes nunca vistas, também demonstram que a Terra está entrando num ciclo de mudança do clima que pode afetar a todos, indistintamente. Na Grécia, os incêndios, que nomearam o verão do pesadelo, vêm varrendo, sem controle, pequenas cidades, nas ilhas próximas a Atenas, numa situação que tem aterrorizado os moradores e turistas.

Na realidade não existe hoje lugar algum neste planeta que não esteja experimentando condições climáticas extremas, o que reforça o que há muito os cientistas vêm alertando sobre o aumento dos gases de efeito estufa na atmosfera, motivados, exclusivamente, pela ação humana.

Alguns pesquisadores afirmam que a Terra já aqueceu mais de 1,2 grau centígrado desde o início da Era Industrial, sendo que as temperaturas seguirão subindo cada vez mais, até alcançar níveis de catástrofes globais com a morte de centenas de milhões de pessoas. Segundo o painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), ligado à ONU, caso não cessem as atividades humanas que produzem o efeito estufa, o futuro será inclemente para todos e poderá abafar a vida sobre o planeta até mesmo antes do que se espera.

» A frase que foi pronunciada

“O problema da realidade é que os desastres como do efeito estufa ou disfunção do ciclo hidrológico e a perda da diversidade biológica não são violentos. São, pelo contrário, relativamente lentos e por isso a sociedade prefere ignorá-los, assumindo que o problema é de outros ou quiçá acreditando que se resolverão sós.”

Marc Dourojeira

O outro lado

» Veja no blog do Ari Cunha o link para o webinar General Villas Boas. Nomes destacados de pensadores e fazedores de um Brasil melhor. Mediado pelo jornalista Alexandre Garcia, a todo foram 9 dias de debates que trataram um outro lado da história indígena, fundiária, socioeconômica e produtiva, de exploração e sustentabilidade, geopolítica e cultural da Amazônia.

Contraste

» A cada ano se intensifica a campanha para a eliminação dos fogos de artifício em festas. Não só pelos animais, mas principalmente pelos idosos, pelos acamados e pelos autistas. É a alegria se contrapondo ao sofrimento.

Prata da Casa

» Neste ano, foram 131 mil cartinhas distribuídas pelos Correios e adotadas por padrinhos. Em vários estados do Brasil, crianças e Papai Noel viveram momentos mágicos. Essa foi uma iniciativa dos funcionários dos Correios. Eram tantas as cartinhas endereçadas ao Papai Noel que resolveram lançar a campanha de adoção dos pedidos. O sucesso é emocionante.

Retrospectiva

» Por falar em Correios, no Blog do Ari Cunha publicamos o balanço de 2021. Desde as plataformas digitais modernizadas à participação na logística do Enem. Do leilão de refugos postais até o recorde de postagens. Os Correios soberaram realmente se renovar com a chegada da tecnologia.

» História de Brasília

Os funcionários da Câmara que residem nas casas da Caixa Econômica receberam a informação de que a partir de julho do próximo ano passarão a pagar Cr\$ 22.600,00 de aluguel, sendo que atualmente pagam oito mil cruzeiros. Vale lembrar, no caso, que os funcionários da Novacap que compraram as casas do mesmo tipo pagam, por mês, Cr\$ 14.195,00 de prestação. (Publicado em 16.12.1962)